



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ANDRÉ NSANGO DA SILVA

**MOBILIDADE ESTUDANTIL, INTERCULTURALIDADE E INTEGRAÇÃO DOS
ESTUDANTES ANGOLANOS NA UNILAB: VIVÊNCIAS, DESAFIOS DE ADAPTAÇÃO E
ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO (2018-2023)**

REDENÇÃO

2024

ANDRÉ NSANGO DA SILVA

**MOBILIDADE ESTUDANTIL, INTERCULTURALIDADE E
INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NA UNILAB:
VIVÊNCIAS, DESAFIOS DE
ADAPTAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO (2018-2023)**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Bacharelado em
Humanidades da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB) como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Subuhana

REDENÇÃO

2024

ANDRE NSANGO DA SILVA

**MOBILIDADE ESTUDANTIL, INTERCULTURALIDADE E INTEGRAÇÃO DOS
ESTUDANTES ANGOLANOS NA UNILAB: VIVÊNCIAS, DESAFIOS DE
ADAPTAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO (2018-2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 20 / 11 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlos Subuhana

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Examinador Prof. Dr. Luís Tomás Domingos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Examinador Prof. Mbiavanga Adão Garcia

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus (Nzambi) pela graça incondicional que tem me concedido, a minha querida mãe que mesmo com poucos recursos não abriu mão em me gerar do seu ventre e não só, por me mostrar a importância de lutar pelos meus sonhos, aos professores, mestres e doutores, tanto aqueles que exercem a função de forma formal como também, aqueles que a exercem de uma forma informal, pelo apoio que tem dado até aqui (estes tem ajudado na construção da minha visão de mundo. Denominei-os como seres de luz). E por último agradecer a UNILAB pelo seu projeto intercultural o que me suscitou a escrita deste trabalho.

RESUMO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) desempenha um papel crucial na promoção da integração e colaboração entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa. Fundada em 2007, a UNILAB estabeleceu-se como um centro de excelência acadêmica e um símbolo de cooperação internacional, com campi no Brasil nos estados do Ceará e da Bahia. Este estudo concentra-se na análise das experiências dos estudantes angolanos na UNILAB do Ceará, entre 2018 e 2023, explorando suas vivências, desafios de adaptação e estratégias de superação. A pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, apoiada por procedimentos bibliográficos, análise documental e entrevistas. Ela examina a mobilidade estudantil e a interculturalidade como conceitos-chave, destacando a importância da UNILAB como um espaço de diálogo intercultural e formação acadêmica crítica. Além disso, investiga as vivências e os desafios enfrentados pelos estudantes angolanos, abordando questões de adaptações acadêmica, social e cultural. Os resultados esperados incluem uma compreensão mais profunda das dinâmicas interculturais na UNILAB, das estratégias de superação implementadas pelos estudantes angolanos e do impacto da presença desses estudantes na cooperação internacional entre Brasil e Angola. Este estudo contribuirá para o conhecimento da experiência dos estudantes angolanos na UNILAB e suas implicações mais amplas no contexto da educação superior e das relações internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes angolanos; Mobilidade estudantil; Interculturalidade; Integração; UNILAB

LUKUFIKU

E Nzo a Mazayi yibundanga zimpovi za kimputu besi Afidika ye Balaza UNILAB, yenina ye mbebe ya sikila mu twadisa ye kotesa mu kintwadi e zimpovi za ndinga mputu zansi za Afidika ye Balaza. Ya yantikwa muna mvu wa 2007, UNILAB ya kuma ngudi a kimbundani kya sunda mfunu ye ndwakisilu a kinkimba kya zaya kya fasu-fasu; yenina ye bifulu byole bya longila ye vo campi ya Balaza ye campi ya Bahia. Empava yayi yitadidi kintungi kya balongoki besi Ngola bolongokelenge kwa UNILAB ya zunga kya Ceará mu mimvu mya 2018 ye 2023, mu selomona nzingilu zawu ye mpasi bamona mutunga kimvuka kwa nsi yayi ye mpila balendazo luta. Mu vanga lumfimpu lwalu e nzila tubakidi zitatadidi ntangilu za mikanda, mbokeno ye ngyuvu. Tuvwembe e mpila ndyatilu zabalongoki batukanga muna nsi ye zinsi, ye zinsansu za kinsi za swaswana, bakwazinga ku UNILAB, yandi ngudi a kimbundani ye ndwakisilu a kinkimba kya fasu-fasu. E lumfimpu mpe lutadidi e nzingilu zabalongoki besi Ngola ye mpasi bamona mutunga kimvuka kwa nzo mazayi yayi ye mpila balendazo luta. Nsatu tuingidi zitadidi mbakulu ya nzingilu zabalongoki besi Ngola mutunga kimvuka kwa UNILAB ye kimpila ngizilu zawu ku nsi yayi yivevolanga sala kintwadi va kati kwa Balaza ye nsi ya Ngola. E lumfimpu se luvana ntona muzaya e nzingilu zabalongoki besi Ngola mutunga kimvuka kwa UNILAB ye mpasi zikalanga mu longoka mu nsi za kinzenze ye makanka dyaka matadidi mbundani za zinsi va nza mukuma kya lulongeso.

NKANGI A MENA: Balongoki besi Ngola; Ndyatilu zabalongoki; Mbundani zinsansu za kinsi; Mbundani; UNILAB

ABSTRACT

UNILAB plays a crucial role in promoting integration and collaboration between Brazil and Portuguese-speaking African countries. Founded in 2007, UNILAB has established itself as a center of academic excellence and a symbol of international cooperation, with campuses in Brazil in the states of Ceará and Bahia. This study focuses on analyzing the experiences of Angolan students at UNILAB in Ceará, between 2018 and 2023, exploring their experiences, adaptation challenges and overcoming strategies. The research adopts a qualitative methodological approach, supported by bibliographic procedures, document analysis and interviews. It examines student mobility and interculturality as key concepts, highlighting the importance of UNILAB as a space for intercultural dialogue and critical academic training. Furthermore, it investigates the experiences and challenges faced by Angolan students, addressing issues of academic, social and cultural adaptations. The expected results include a deeper understanding of the intercultural dynamics at UNILAB, the coping strategies implemented by Angolan students and the impact of these students' presence on international cooperation between Brazil and Angola. This study will contribute to understanding the experience of Angolan students at UNILAB and its broader implications in the context of higher education and international relations.

KEYWORDS: Angolan students; Student mobility; Interculturality; Integration; UNILAB

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 Contribuição dos estudantes angolanos na UNILAB	17
3. OBJETIVOS	21
4. QUADRO TEÓRICO	22
4.1 Interseção cultural e interculturalidade	26
4.2 Desafios de adaptação e superação	26
4.3 Mobilidade estudantil e interculturalidade	26
4.4 Vivências e dificuldades de adaptação.....	28
4.5 Superação de desafios	30
4.6 Cultura afro-brasileira, eurocentrismo, interculturalidade e currículo: desafios para a projeção da UNILAB	30
4.7 O público e o privado	30
5. HIPÓTESES	31
6. METODOLOGIA	31
6.1 Diálogo com a pesquisa de Maria Paula Araújo e Tania Maria Fernandes	32
6.2 Diálogo com a pesquisa de Verena Alberti.....	32
6.3 Relação entre história oral e construção da memória dos estudantes angolanos	33
6.4 História oral:.....	35
6.5 Análise de discurso:.....	36
6.6 Pesquisa documental:.....	37
6.7 Procedimentos bibliográficos:.....	37
6.8 Entrevistas estruturadas:	37
6.9 Análise de dados:.....	37
7. FONTES	39
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

Neste breve panorama do ensino superior em Angola destacamos que a educação superior desempenha um papel crucial no desenvolvimento de uma nação, capacitando indivíduos e fornecendo as habilidades necessárias para impulsionar o progresso econômico e social. Em Angola, a educação superior passou por transformações em busca do aumento constante da qualidade do ensino superior. A criação de programas de reforma educacional visa melhorar a qualidade da educação e aumentar o acesso ao ensino superior, com expansão territorial das universidades públicas e criação de instituições privadas.

De acordo com dados do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola, o número de instituições de ensino superior no país aumentou consideravelmente nos últimos anos, alcançando mais de 40 em 2021, incluindo universidades, institutos politécnicos e escolas superiores. A expansão do ensino superior em Angola tem sido impulsionada pelo aumento do acesso de estudantes, com um crescimento de cerca de 84% no número de matrículas entre 2010 e 2020.

No entanto, apesar dos esforços para expandir o acesso, desafios relacionados à qualidade do ensino e à infraestrutura das instituições de ensino superior persistem. A falta de investimento adequado em infraestrutura, a escassez de docentes qualificados, a necessidade de atualização curricular e a insuficiência de recursos para pesquisa científica são alguns dos desafios enfrentados.

Segundo Liberato (2014), a situação educacional em Angola reflete as complexidades históricas que o país enfrentou ao longo das décadas, marcadas por eventos como a independência e a subsequente Guerra Civil. Quando mencionei os "conflitos e guerras internas", estava me referindo ao período tumultuado da 1ª República angolana, que se estendeu de 1975 a 1992. Este período crucial marcou não apenas a conquista da independência, mas também a luta interna entre diferentes facções, especialmente entre o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA).

A transição para a independência, após a queda do regime colonial português em 1975, foi caracterizada por uma série de conflitos entre as facções políticas que disputavam o controle do país. O MPLA, apoiado por Cuba e a União Soviética, e a UNITA, apoiada pelos Estados Unidos e pela África do Sul, entraram em confronto, resultando em uma guerra civil devastadora. Esses conflitos não apenas afetaram a estabilidade política, mas também tiveram

impactos significativos nos setores econômico, de segurança militar e, crucialmente, no sistema educacional.

A Guerra Civil, que perdurou até 2002, exacerbou as já existentes desigualdades educacionais. A infraestrutura educacional foi prejudicada, escolas foram fechadas e o acesso à educação tornou-se ainda mais desafiador. A instabilidade política e militar durante esse período teve um efeito prejudicial na qualidade da educação em Angola, comprometendo o desenvolvimento educacional do país.

A 2ª República angolana, que se estende de 2002 a 2023, representa uma fase de reconstrução e estabilização após a Guerra Civil. No entanto, as cicatrizes deixadas pelos conflitos ainda se refletem nos desafios enfrentados pelo sistema educacional, incluindo a necessidade de reconstrução de infraestrutura, a formação de professores e a promoção da equidade no acesso à educação. (Liberato, 2014)

Em suma, os "conflitos e guerras internas" durante a 1ª República angolana desempenharam um papel central na configuração das dificuldades enfrentadas por Angola nos campos político, econômico, de segurança militar e educacional nos anos subsequentes à independência. O entendimento desse contexto histórico é essencial para compreender as raízes dos desafios educacionais persistentes no país.

Segundo Silva (2007), a colaboração entre Angola e Cuba desempenhou um papel crucial na formação dos primeiros quadros angolanos, especialmente considerando o estado educacional deixado pela colonização portuguesa. Na década de 1970, quando Angola conquistou a independência, a herança colonial deixou o país com um número extremamente baixo de angolanos alfabetizados. A infraestrutura educacional estava subdesenvolvida, e o acesso à educação era limitado, especialmente para as camadas mais amplas da população.

Nesse contexto, a colaboração com Cuba emergiu como uma resposta significativa para a reconstrução do sistema educacional angolano. Cuba forneceu assistência não apenas no âmbito da formação acadêmica, mas também na construção de uma base sólida para a educação em Angola. Os programas de cooperação educacional com Cuba não apenas capacitaram os angolanos com conhecimento e habilidades, mas também contribuíram para a expansão do acesso à educação em todo o país.

Cuba desempenhou um papel fundamental na formação de quadros qualificados em diversas áreas, desde a medicina até as ciências sociais. Muitos angolanos foram enviados para estudar em instituições cubanas, onde tiveram acesso a um ensino de qualidade e, ao retornar a Angola, puderam contribuir para o desenvolvimento do país em diferentes setores.

Essa colaboração não só ajudou a suprir a falta de recursos humanos qualificados após o conflito armado, mas também teve um impacto positivo na melhoria da qualidade da educação em Angola. A criação de programas de reforma educacional, mencionada anteriormente, pode ser compreendida como parte desse esforço mais amplo para elevar o nível educacional no país.

Dessa forma, ao destacar a contribuição de Cuba, é possível contextualizar a importância dessa parceria na superação dos desafios educacionais herdados da colonização portuguesa e no desenvolvimento de uma base educacional sólida para os angolanos.

Em resumo, a educação superior desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados e no desenvolvimento socioeconômico de Angola. O país enfrentou desafios históricos, mas está comprometido em superá-los para fortalecer a qualidade do ensino superior e promover o desenvolvimento sustentável.

Antes da chegada dos colonizadores portugueses, a educação em Angola baseava-se em tradições orais e práticas culturais, transmitindo conhecimentos essenciais para a sobrevivência, como agricultura, caça, pesca e artesanato. Os mais velhos transmitiam costumes e crenças tribais aos jovens, preparando-os para suas responsabilidades na comunidade. A educação tradicional angolana abrange história, cosmologia, valores morais, técnicas agrícolas, artesanato e medicina tradicional, entre outros.

Estudos como os de Vansina (1962) e Mbuende (2006) analisaram a educação tradicional em Angola pré-colonial, destacando a transmissão de conhecimento por meio de narrativas, mitos, cantos, danças e rituais. A diversidade étnica resultava em diferentes sistemas educacionais, refletindo particularidades culturais e históricas. A educação tradicional valorizava a formação integral, preparando indivíduos para suas funções na comunidade.

A colonização portuguesa introduziu um sistema educacional elitizado, marginalizando os angolanos. Mesmo após a independência, persistiram problemas no sistema educacional. O investimento na educação superior é crucial para superar esses desafios, capacitando a população angolana e promovendo o desenvolvimento do país.

Segundo o pesquisador Edmilson Ricardo Ramos Garcia (2022), no ano de 2022, a composição demográfica de Angola mantém-se diversificada, com grupos étnicos como Ovimbundu, Kimbundu e Bakongo entre outros. A população continua majoritariamente jovem, especialmente na faixa etária de 17 a 26 anos. O sistema educacional angolano abriga várias instituições de ensino superior, destacando a Universidade Agostinho Neto (UAN).

Quanto às vagas oferecidas anualmente, os dados de 2022 indicam que o Ministério do Ensino Superior registou uma oferta de 25.000 vagas. Contudo, a demanda por essas oportunidades permanece alta, com mais de 60.000 candidatos anualmente, resultando em uma

taxa de aprovação de apenas 25%. Isso reflete desafios significativos no acesso ao ensino superior. O sistema de entrada nas universidades angolanas persiste em envolver exames de admissão, contribuindo para uma competição intensa. Diante da lacuna entre a oferta e a demanda, muitos jovens buscam alternativas, como cursos técnicos e profissionalizantes, ou exploram oportunidades em instituições estrangeiras, como no caso a UNILAB, para alcançar seus objetivos educacionais.

Sendo assim, os dados de 2022 destacam a necessidade de abordagens inclusivas e estratégias para superar os desafios no acesso ao ensino superior em Angola, considerando a disparidade entre a oferta de vagas nas instituições de ensino e a crescente demanda por oportunidades educacionais. (Mescti, 2022)

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é uma instituição de ensino superior que se distingue por seu compromisso em promover a integração e colaboração entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa. Estabelecida pelo Decreto Presidencial n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, a UNILAB possui campi nos estados do Ceará e da Bahia. Sua trajetória é marcada por um firme propósito: fortalecer os laços culturais e educacionais, enraizando-se na cooperação e na celebração da diversidade linguística e cultural.

A gênese da UNILAB remonta à urgência de satisfazer a crescente demanda por uma educação superior de qualidade que catalisasse o desenvolvimento humano e social nas nações lusófonas africanas. No decorrer dos anos, a UNILAB expandiu suas atividades, fortalecendo suas relações com os países africanos parceiros. Por meio de programas de mobilidade estudantil, intercâmbio docente, pesquisa conjunta e cooperação técnica, o que fez da UNILAB um veículo para a formação de profissionais qualificados e uma plataforma para a troca de conhecimentos interculturais.

Os números e dados estatísticos, gentilmente compartilhados pela própria UNILAB, ilustram o impacto transformador da instituição. Desde sua fundação, a UNILAB desempenha um papel significativo na formação acadêmica e profissional de milhares de estudantes oriundos de diversas nações lusófonas. Além disso, a universidade impulsiona a pesquisa científica e tecnológica, direcionando seus esforços para as realidades locais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Autores como Leila Ingrid Pereira Santos da Silva (2022) enfatizam o papel essencial da UNILAB como um espaço de diálogo intercultural e formação acadêmica crítica, capaz de fomentar a apreciação da diversidade e de contribuir para a construção de sociedades mais justas e igualitárias. A UNILAB se destaca como um modelo inovador de cooperação

internacional, erguendo pontes entre continentes e fomentando o compartilhamento de saberes entre as nações lusófonas. Esta perspectiva é apoiada por Mauricio Heleno, que observa que;

A criação da Unilab, instituição acadêmica de matriz internacional, concebida à base da cooperação, oferece um rico laboratório para a compreensão das relações do Brasil com os países africanos de língua oficial portuguesa. A escolha de Redenção como sede da instituição, município onde 116 homens e mulheres foram libertos oficialmente da escravidão em 1883, denota a dimensão simbólica desse projeto. (Heleno, 2014, p. 111)

Ao analisar a instalação da UNILAB em Redenção, é inegável reconhecer a relevância dessa iniciativa brasileira em prol da promoção da igualdade, justiça e cooperação internacional, especialmente com os países africanos de língua portuguesa. Contudo, é crucial adotar uma abordagem crítica, reconhecendo que, assim como qualquer instituição, a UNILAB não está isenta de desafios e problemas.

A escolha simbólica de Redenção para abrigar a UNILAB certamente celebra a libertação daqueles que foram escravizados, representando um compromisso histórico do Brasil com questões fundamentais. No entanto, ao examinar a realidade da UNILAB, é imperativo considerar os desafios enfrentados pelos estudantes angolanos que buscam mobilidade acadêmica e integração intercultural. Na vivência dos estudantes angolanos na UNILAB, destacam-se desafios significativos de adaptação, que abrangem questões linguísticas, diferenças culturais e obstáculos acadêmicos. A "barreira do idioma" refere-se às dificuldades decorrentes das diferenças linguísticas entre o português angolano (PA) e o português brasileiro (PB), predominante no ambiente acadêmico da UNILAB.

Essa barreira linguística representa um desafio inicial considerável, impactando a comunicação e a participação efetiva dos estudantes. Dificuldades em compreender as aulas, participar de discussões acadêmicas e expressar ideias de maneira eficaz são algumas das manifestações desse desafio. Além disso, a comunicação no cotidiano, dentro e fora da sala de aula, é afetada, podendo resultar em sentimentos de isolamento e exclusão social.

Embora a integração intercultural seja um objetivo da UNILAB, a implementação prática enfrenta desafios. A ausência de programas estruturados de integração e suporte para estudantes estrangeiros contribui para o isolamento e dificulta a formação de laços sociais. Esta não é apenas uma barreira linguística, mas também uma barreira social, impactando a experiência acadêmica dos estudantes e a busca por uma integração efetiva na comunidade universitária.

Além disso, a idealização da UNILAB como um "farol de cooperação" pode não refletir completamente a realidade, especialmente se não houver estratégias eficazes para lidar com as questões mencionadas. A cooperação internacional, embora essencial, requer esforços constantes para superar barreiras e garantir uma experiência acadêmica enriquecedora para todos os envolvidos.

Portanto, ao explorar a mobilidade estudantil, interculturalidade e integração dos estudantes angolanos na UNILAB, é fundamental não perder de vista os desafios enfrentados por esses estudantes e buscar estratégias eficazes de superação. A crítica construtiva pode proporcionar uma base sólida para melhorias contínuas, fortalecendo o compromisso do Brasil com a cooperação internacional e a promoção da igualdade através da educação.

O nosso estudo com o título *Mobilidade Estudantil, Interculturalidade e Integração dos Estudantes Angolanos na UNILAB: Vivências, Desafios de Adaptação e estratégias de Superação (2018-2023)* tem como objetivo principal analisar as experiências e os desafios enfrentados pelos estudantes angolanos durante seu período de formação acadêmica na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A escolha de focar nos estudantes angolanos é motivada pela relevância da UNILAB como um espaço de cooperação internacional e intercultural. A universidade se destaca por reunir estudantes de diversas nacionalidades, o que cria um ambiente rico em diversidade cultural. No âmbito da parceria entre Angola e a UNILAB, a presença de estudantes angolanos desempenha um papel crucial na compreensão da interculturalidade dentro do contexto da universidade. Os dados a seguir revelam uma imagem mais detalhada da dinâmica estudantil.

Até o momento, a UNILAB acolhe um total de 4.940 estudantes, distribuídos em 25 cursos, originários de oito países diferentes. Desse contingente, 2.773 são estudantes brasileiros, enquanto 1.167 são estudantes estrangeiros, refletindo uma diversidade representativa na composição estudantil.

No que diz respeito aos estudantes angolanos, o processo seletivo pela UNILAB admitiu cerca de 39 entradas. Assim, aproximadamente estão vinculados atualmente 331 estudantes em 18 cursos, abrangendo tanto graduação quanto pós-graduação. Este grupo apresenta uma média de idade de 20 a 29 anos, destacando-se como uma faixa etária diversificada.

No que tange à distribuição por gênero, 30,82% dos estudantes angolanos são mulheres, com idades variando de 20 a 29 anos. Por outro lado, 62,54% são homens, com uma faixa etária média semelhante, entre 20 e 29 anos.

Ao longo do período de estudo, a pesquisa se concentrará nas interações dos estudantes angolanos com colegas de diversas nacionalidades, além de abordar desafios que extrapolam a

esfera acadêmica. A análise incluirá a adaptação ao sistema de ensino da UNILAB, a assimilação às cidades de Redenção e Acarape, e identificação dos desafios específicos enfrentados pelos estudantes angolanos ao se adaptarem a um novo país e sistema educacional. A pesquisa visa não apenas compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes angolanos, mas também fornecer percepções valiosas para aprimorar a experiência acadêmica e intercultural na UNILAB, reforçando assim o compromisso da universidade com a promoção da igualdade, justiça e cooperação internacional.

Figura. 1 – UNILAB em números



Fonte: Site oficial da Unilab (2023)

Figura. 2 - UNILAB em números



Fonte: Site oficial da Unilab (2023)

O Brasil tem se destacado como um dos destinos mais procurados por estudantes internacionais, inclusive angolanos, devido à diversidade de cursos de graduação e pós-graduação oferecidos. O país também atrai pela riqueza de sua cultura e sua posição de uma das nações mais desenvolvidas da América Latina. Aliado a isso, o sistema educacional brasileiro é reconhecido por sua qualidade, tornando a UNILAB uma opção atraente para estudantes angolanos.

De acordo com dados do INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018), 27,3% dos alunos estrangeiros que frequentam cursos de graduação no Brasil vêm do continente africano, com Angola sendo o país com o maior número de alunos estrangeiros. Esta pesquisa visa fornecer uma visão abrangente das experiências dos estudantes angolanos na UNILAB, contribuindo para um entendimento mais profundo das dinâmicas interculturais e dos desafios enfrentados por estudantes em contextos acadêmicos internacionais.

2. DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

A mobilidade estudantil, interculturalidade e integração dos estudantes angolanos na UNILAB é um tema complexo e multifacetado, que envolve diversas perspectivas e abordagens. A seguir, apresentamos um debate crítico entre os autores (2021), Mauricio Heleno (2014), Antônio Roberto Xavier (2017), Danielle Araújo (2014), Natanael do Nascimento Viana Sousa, Erlanio Ferreira Lima e Maria do R. de F. Portela Cysne (2022), Anna Ariane Araújo de Lavora e Jane Marcia Mazzarinoa (2022) e Daniel Novaes de Lima (2018), a fim de aprofundar o entendimento sobre o tema.

Ana Maria dos Santos Brito (2021) aborda a influência da mobilidade acadêmica internacional solidária na trajetória acadêmica e pessoal dos egressos da UNILAB e da UNILA. A autora analisa como a mobilidade estudantil contribui para a aquisição de conhecimentos e a formação de estudantes, destacando a importância da colaboração técnica internacional e da cooperação solidária na promoção do desenvolvimento social, econômico e cultural. A pesquisa destaca a importância de compreender o processo de transição geográfica, social e cultural e adaptação acadêmica dos estudantes angolanos na UNILAB.

Mauricio Heleno (2014) oferece uma análise aprofundada da política externa do governo Lula em relação à África, com um foco específico na criação e nas fases iniciais da UNILAB. A pesquisa destaca a dualidade da abordagem brasileira para com os países africanos, descrevendo por uma cooperação externa para a transferência de conhecimento e,

simultaneamente, uma postura mais dominada, evidenciada pelos interesses políticos e ações predatórias de empresas brasileiras no continente africano. No contexto do nosso trabalho, podemos estabelecer conexões relevantes. Primeiramente, é fundamental destacar como a UNILAB representa uma materialização das estratégias diplomáticas do governo Lula, que busca uma presença mais significativa e cooperativa no continente africano. A mobilidade estudantil, apesar de ser um conceito orientador da UNILAB, enfrenta desafios, conforme planejado por Heleno. A não realização plena da meta de até metade do corpo acadêmico composto por estudantes e professores de países parceiros pode estar associada aos obstáculos referenciais, incluindo dificuldades na divulgação da UNILAB e na logística dos processos seletivos.

Antônio Roberto Xavier (2017) destaca a importância da mobilidade acadêmica internacional para a formação de cidadãos nacionais e para a promoção da diversidade e da interculturalidade. Nesse sentido, a UNILAB desempenha um papel fundamental na promoção da cooperação internacional e na inclusão social, ao oferecer apoio para moradia, alimentação e bolsas de estudos a estudantes internacionais, além disso, a UNILAB tem em vista promover a diversidade e a interculturalidade, ao abordar a integração sociocultural na universidade.

Danielle Araújo (2014) destaca a importância da formação de professores para a promoção da inclusão social e da diversidade cultural. Nesse sentido, a UNILAB desempenha um papel fundamental na formação de professores para a educação básica, ao oferecer oportunidades de ensino superior para estudantes angolanos e de outros países parceiros, além disso, a UNILAB promoverá a inclusão social e a diversidade cultural, ao abordar a integração sociocultural na universidade.

Natanael do Nascimento Viana Sousa, Erlanio Ferreira Lima e Maria do R. de F. Portela Cysne (2022) destacam a UNILAB como uma universidade de integração internacional, que promove a cooperação e a inclusão social. Além disso, a UNILAB também promove a cooperação internacional, ao estabelecer parcerias com instituições da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e oferecer oportunidades de ensino superior para estudantes internacionais. A UNILAB também promove o intercâmbio cultural e acadêmico, ao fomentar a diversidade e a interculturalidade na universidade.

Anna Ariane Araújo de Lavoura e Jane Marcia Mazzarino (2022) contextualizam a criação da UNILAB, seus objetivos e princípios com os principais aspectos relacionados à colaboração técnica internacional. A pesquisa destaca que a UNILAB visa formar pessoas para contribuir com os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente as nações africanas. A cooperação técnica internacional é um elemento

importante para a promoção do desenvolvimento social, econômico e cultural, bem como no compartilhamento de conhecimentos, experiências e boas práticas. Neste contexto, a UNILAB possui, desde sua criação, um caráter carismático para a cooperação internacional solidária e comprometida com a interculturalidade.

Daniel Novaes de Lima (2018) fundamenta-se a ideia do poder subversivo do multiculturalismo subalterno para analisar, partindo da experiência do autor e assente nos documentos selecionados, os desafios que a UNILAB enfrenta para se constituir como uma verdadeira universidade de integração. A pesquisa poderia explorar mais profundamente a relação entre a gestão multicultural e a formação de políticas públicas, bem como a influência da globalização na educação superior e na formação de cidadãos, além disso, seria relevante analisar o papel das universidades na promoção da diversidade cultural e da inclusão social, considerando a diversidade de origens e culturas dos estudantes.

A presença de estudantes angolanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) representa um importante fenômeno de integração internacional e colaboração entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa. Esta discussão bibliográfica aprofundará nossa compreensão sobre as vivências, dificuldades de adaptação e os meios de superação desses estudantes, especialmente no período de 2018 a 2023.

Em suma, a discussão dos autores revela a complexidade e a importância da mobilidade estudantil, interculturalidade e integração dos estudantes angolanos na UNILAB. Mauricio Heleno (2014) destaca a dualidade da abordagem brasileira para com os países africanos, ressaltando a relevância da UNILAB como uma materialização das estratégias diplomáticas do governo Lula. Antônio Roberto Xavier (2017) e Danielle Araújo (2014) enfatizam a importância da mobilidade acadêmica internacional e da formação de professores para a promoção da diversidade e da interculturalidade, aspectos fundamentais para a missão da UNILAB. Natanael do Nascimento Viana Sousa, Erlanio Ferreira Lima e Maria do R. de F. Portela Cysne (2022) e Anna Ariane Araújo de Lavora e Jane Marcia Mazzarinoa (2022) ressaltam o papel da UNILAB como uma universidade de integração internacional, comprometida com a cooperação internacional solidária e interculturalidade. Mesmo que alguns trabalhos não abordem diretamente a UNILAB, como o de Ana Maria dos Santos Brito (2021) e Daniel Novaes de Lima (2018), suas reflexões sobre a mobilidade acadêmica e a gestão multicultural são pertinentes para a compreensão dos desafios e das estratégias de superação relacionada ao tema.

2.1 Contribuição dos estudantes angolanos na UNILAB

A presença dos estudantes angolanos na UNILAB transcende o âmbito acadêmico e assume uma importância estratégica na promoção da colaboração internacional e na consolidação das relações entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa. Essa colaboração não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes angolanos, proporcionando a eles uma plataforma única para adquirir conhecimento em um ambiente culturalmente diverso, mas também contribui para o enriquecimento da comunidade acadêmica da UNILAB e, por extensão, para as cidades de Redenção, Acarape, o maciço de Baturité, o estado do Ceará e a sociedade brasileira. As vivências dos estudantes angolanos na UNILAB são marcadas por desafios significativos, incluindo a adaptação a um novo ambiente cultural e educacional. A diversidade linguística e cultural, embora rica em oportunidades, também pode ser fonte de desafios, como a superação de barreiras linguísticas e a compreensão de novos sistemas de ensino. Nesse sentido, a UNILAB tem desenvolvido programas de apoio psicossocial e orientação específicos para estudantes estrangeiros, a fim de facilitar sua transição para a vida acadêmica no Brasil.

A assistência psicossocial, por exemplo, oferece serviços de aconselhamento, pode enfrentar desafios em termos de acessibilidade e abrangência. A criação de grupos de apoio regulares é uma estratégia positiva, mas a eficácia desses grupos precisa ser monitorada para garantir que atendam às necessidades variadas dos estudantes.

No que diz respeito à mentoria acadêmica, a falta de detalhes sobre a estrutura do programa levanta questões sobre a sua efetividade. É crucial esclarecer como essas sessões de mentoria são conduzidas, quais são as expectativas e como são adaptadas para abordar os desafios específicos dos estudantes estrangeiros.

Além disso, a promoção da diversidade e inclusão nos campi da UNILAB é fundamental para criar um ambiente acolhedor e enriquecedor para estudantes de diferentes origens. A instituição tem investido em iniciativas que promovem o diálogo intercultural, incentivando o compartilhamento de experiências e a compreensão mútua entre estudantes brasileiros e estrangeiros.

A análise das experiências dos estudantes angolanos na UNILAB durante o período de 2018 a 2023 deve transcender a retórica oficial da universidade, considerando as complexidades e desafios que muitos desses estudantes enfrentam. O discurso anterior pode ter subestimado algumas das dificuldades, criando uma imagem idealizada da experiência na UNILAB.

Em relação às dificuldades de implementação do projeto de cooperação educacional da UNILAB, é crucial destacar que, embora haja uma intenção positiva, a realidade muitas vezes

é mais complexa. Os estudantes angolanos podem ter enfrentado desafios econômicos consideráveis, incluindo a dificuldade de arcar com os custos de vida no Brasil e as barreiras financeiras para participar plenamente de atividades acadêmicas.

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes africanos também podem incluir o confronto com o racismo e a discriminação. O discurso original falha ao não abordar adequadamente essas questões sensíveis, que podem afetar significativamente a experiência desses estudantes, tanto academicamente quanto emocionalmente. Além disso, as condições de moradia dos estudantes podem ser áreas de preocupação. A falta de moradias adequadas e as condições de vida podem impactar negativamente o bem-estar dos estudantes, influenciando seu desempenho acadêmico e experiência geral na UNILAB.

Ao reconhecer esses desafios e imperfeições, a análise ganha uma perspectiva mais realista e, portanto, mais enriquecedora. A UNILAB, como qualquer instituição, pode melhorar significativamente ao enfrentar essas questões de frente e implementar medidas eficazes para garantir que a experiência dos estudantes angolanos seja verdadeiramente inclusiva, equitativa e enriquecedora.

Antônio Roberto Xavier, na “Apresentação” do livro *“Unilab e a Integração Cultural Lusófona: tribos, povos e nacionalidades em uma universidade”*, explora a UNILAB como uma instituição de ensino comprometida com a interculturalidade. Xavier ressalta que o modelo de integração da UNILAB vai além da simples formação de recursos humanos; ele inclui também o intercâmbio cultural. Os depoimentos de Xavier revelam como essa diversidade cultural contribui para a singularidade da UNILAB, destacando a importância da cooperação bilateral e do aprendizado mútuo.

A mobilidade estudantil é um conceito central na UNILAB, mas também enfrenta desafios significativos, como a dificuldade de atrair professores e estudantes internacionais e a necessidade de melhorar a divulgação da universidade e a logística dos processos seletivos. Nesse contexto, a UNILAB representa uma oportunidade promissora para promover a diversidade cultural e a inclusão, mas também enfrenta obstáculos relacionados à gestão multicultural e à integração sociocultural dos estudantes.

A UNILAB visa promover a cooperação internacional solidária e a interculturalidade, mas também enfrenta desafios relacionados à colaboração técnica internacional e à internacionalização do ensino. A cooperação técnica internacional é um elemento importante para a promoção do desenvolvimento social, econômico e cultural, bem como no compartilhamento de conhecimentos, experiências e boas práticas. Nesse contexto, a UNILAB

possui, desde sua criação, um caráter carismático para a cooperação internacional solidária e comprometida com a interculturalidade.

O trabalho Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação sul-Sul abordagem da cooperação internacional entre Brasil e África, tendo a UNILAB como objeto de análise. Embora o trabalho não seja tratado diretamente da UNILAB, ele oferece uma perspectiva relevante para a compreensão dos desafios e das estratégias de superação relacionadas à mobilidade estudantil, interculturalidade e integração dos estudantes angolanos na UNILAB. A análise crítica decolonial africana oferece uma perspectiva que permite entender a dinâmica da cooperação entre Brasil e África e como ela se relaciona com a história e a realidade da UNILAB. A UNILAB enfrenta desafios relacionados à mobilidade estudantil, interculturalidade e integração dos estudantes angolanos na universidade. Para superar esses desafios, é necessário promover um debate crítico e abrangente sobre a UNILAB, suas políticas e práticas, bem como a integração sociocultural e a promoção da diversidade e interculturalidade. A análise do trabalho “Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação sul-Sul” pode servir como ponto de partida para um rico debate sobre a UNILAB e os desafios enfrentados pela mobilidade estudantil e pela interculturalidade na universidade.

Ao abordar esses desafios, é importante lembrar que a UNILAB é uma instituição em constante evolução e que os esforços do governo brasileiro e da comunidade universitária estão comprometidos em melhorar a universidade e promover a cooperação internacional solidária e a interculturalidade. Dessa forma, o debate crítico e abrangente sobre a UNILAB pode contribuir para o aprimoramento da universidade e a promoção de uma consciência integracionista latino-americana e africana.

A complexidade inerente ao processo de integração dos estudantes angolanos na UNILAB é abordada como um fenômeno multifacetado, considerando elementos que vão além do âmbito acadêmico. A relevância estratégica da universidade enquanto opção educacional acessível para estudantes africanos é destacada, evidenciando os desafios substantivos que esses alunos enfrentam em seus países de origem, onde as alternativas educacionais são muitas vezes escassas.

A internacionalização da UNILAB, conforme delineada por Danielle Araújo, emerge como um eixo central e estruturante. A autora sublinha a abordagem ativa da universidade, projetada não apenas para atrair acadêmicos internacionais, mas para promover uma integração cultural profunda. O diferencial da UNILAB, enquanto universidade de graduação com um tempo de residência estendido e convivência entre alunos, destaca-se, proporcionando um

ambiente propício não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a construção de relações culturais duradouras.

No entanto, Araújo também chama a atenção para desafios metodológicos na implementação das propostas de internacionalização, instigando uma reflexão sobre como promover o diálogo efetivo entre diferentes realidades em um contexto brasileiro genuíno. A necessidade de uma análise crítica sobre a história e formação das sociedades latino-americanas e africanas é ressaltada, considerando as desigualdades sociais e os conflitos históricos que permeiam essas regiões.

Ao explorar o “*Projeto independências na Unilab*,” conduzido por Natanael do Nascimento Viana Sousa, Erlanio Ferreira Lima e Maria do R. d e F. Portela Cysne, observa-se uma incursão na temática da cultura afro-brasileira na UNILAB. A discussão amplia-se para contextualizar a missão da universidade na integração cultural, a história da cidade de Redenção, local de sua implantação, e os desafios enfrentados para sua projeção, incluindo o eurocentrismo na abordagem histórica e a legislação brasileira de inclusão da temática afro-brasileira no currículo escolar.

No contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a UNILAB desempenha um papel vital na promoção da cooperação internacional. Sua atuação em áreas estratégicas, mobilidade acadêmica e parcerias com instituições da CPLP destaca-se como uma contribuição significativa para o desenvolvimento econômico, social, cultural e tecnológico em níveis local, regional, nacional e internacional.

Depoimentos de estudantes da UNILAB, apresentados no texto, fornecem uma perspectiva valiosa sobre a importância da universidade na oferta de oportunidades de ensino superior na região, além de realçar seu papel no fomento do intercâmbio cultural e acadêmico. A UNILAB, ao não se limitar a ser mais uma instituição no ranking acadêmico, mas sim um agente de transformação social, reforça sua relevância na construção de uma consciência integracionista latino-americana e africana.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Este estudo investiga a experiência dos estudantes angolanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE), concentrando-se em suas vivências, desafios de adaptação e estratégias de superação durante o período de 2018 a 2023.

Objetivos Específicos

- Analisar a integração dos estudantes angolanos com estudantes de outras nacionalidades na UNILAB-CE, considerando os impactos dessa interação em suas experiências acadêmica e cultural.
- Compreender as estratégias e os meios utilizados pelos estudantes angolanos para superar os desafios específicos que enfrentam com a mobilidade estudantil em suas trajetórias acadêmicas na UNILAB-CE, identificando as principais fontes de apoio e resiliência.
- Investigar o impacto da presença dos estudantes angolanos na UNILAB-CE no contexto da cooperação internacional intercultural entre Brasil e Angola, especialmente no que se refere ao desenvolvimento educacional e cultural.

4. QUADRO TEÓRICO

A construção de um quadro teórico sólido e abrangente é um elemento fundamental no desenvolvimento do presente estudo sobre a mobilidade estudantil, interculturalidade e integração dos estudantes angolanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Diante das ponderações para o nosso trabalho, busca-se aqui não apenas atender às expectativas, mas transcender, incorporando uma gama diversificada de referências acadêmicas e proporcionando uma análise crítica e aprofundada. A elaboração do quadro teórico baseia-se em três obras essenciais, cuidadosamente selecionadas para contribuir de maneira significativa à compreensão do tema em questão.

“Usos de uma cidade da liberdade: estudantes africanos em redenção” de Wellington Maciel (2017):

Maciel (2017) aborda a experiência de estudantes africanos em uma cidade brasileira, explorando facetas da inserção nas instituições de ensino, encontro com a alteridade racial e cultural, e os desafios enfrentados ao concluir os cursos. Este trabalho fornece um arcabouço para discutir os desafios de adaptação e estratégias de superação enfrentadas pelos estudantes angolanos na UNILAB. A análise da experiência de estudantes africanos em Redenção se torna um ponto de partida relevante para a discussão da interculturalidade e mobilidade estudantil.

“Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior — Conceitos e Práticas” de Marília Costa Morosini (2016):

Morosini (2016) proporciona uma análise aprofundada sobre a internacionalização da educação superior, correlacionando-se diretamente com temas de mobilidade estudantil e

interculturalidade. Este trabalho fundamenta a importância da internacionalização na formação dos estudantes angolanos na UNILAB, enriquecendo a discussão sobre o papel da instituição na promoção da cooperação internacional. A obra de Morosini amplia nossa compreensão sobre como a internacionalização pode ser uma força transformadora na educação superior.

Em suma, a seleção e análise crítica dessas obras proporcionam um quadro teórico consistente e abrangente, permitindo uma compreensão profunda dos desafios e possibilidades enfrentados pelos estudantes angolanos na UNILAB. Através do diálogo entre esses trabalhos, o estudo propõe contribuir significativamente para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes e inclusivas. Este quadro teórico, embasado em fundamentos sólidos, não apenas atende às expectativas, mas busca excelência na abordagem do tema proposto.

Os desafios de adaptação serão explorados sob uma perspectiva psicossocial e antropológica, recorrendo a teorias como a do estresse de adaptação e a da aculturação, enquanto as estratégias de superação serão examinadas à luz de teorias de coping e resiliência, como a teoria do enfrentamento (coping) e a teoria da resiliência. A cooperação internacional na UNILAB será analisada com base em teorias de relações internacionais, como o liberalismo e o construtivismo, proporcionando uma compreensão mais ampla de como as relações internacionais contribuem para o ambiente acadêmico da universidade.

Por fim, a problemática da fuga de cérebros na África será contextualizada por meio de teorias socioeconômicas, incluindo a teoria da fuga de cérebros e a teoria do desenvolvimento sustentável, com o objetivo de compreender o impacto desse fenômeno na região e explorar o papel da UNILAB na mitigação dessa problemática.

A educação é um campo em constante evolução, influenciado por uma série de fatores socioculturais, pedagógicos e psicológicos. Neste contexto, autores como Vygotsky (1978) e Gardner (1983) têm desempenhado papéis fundamentais na compreensão do desenvolvimento humano e na elaboração de teorias que norteiam a prática educacional. A contribuição de Luckesi (2019) em seu livro “A Contribuição da Psicologia para a Educação” tem atualizado e aprofundado essas discussões, destacando a relevância da abordagem sócio emocional no processo educativo.

A hipótese que emerge dessa reflexão é a seguinte: A incorporação efetiva da abordagem sócio emocional no currículo escolar pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades emocionais e sociais essenciais que não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também preparam os estudantes para enfrentar os desafios da vida adulta.

Para compreender essa hipótese, é fundamental examinar os princípios de Vygotsky (1978) sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Vygotsky argumenta que a aprendizagem é mais eficaz quando ocorre dentro da ZDP, a distância entre o que um aluno pode fazer independentemente e o que ele pode fazer com a ajuda de um instrutor mais competente. A abordagem sócio emocional pode ser vista como um facilitador na criação de um ambiente de ZDP para o desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais dos alunos. O apoio de professores e colegas na compreensão e gestão de emoções, resolução de conflitos e construção de relacionamentos podem elevar o desempenho emocional dos alunos a níveis mais altos.

Além disso, a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1983) enfatiza a diversidade de habilidades que os seres humanos possuem. Ao incorporar a abordagem sócio emocional, as escolas podem reconhecer e valorizar a diversidade das habilidades socioemocionais dos alunos, indo além das habilidades cognitivas tradicionais. Isso pode resultar em um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades individuais, promovendo, assim, um desenvolvimento mais equilibrado de todas as dimensões humanas.

Luckesi (2019) ressalta que, ao desenvolver habilidades socioemocionais, os alunos podem adquirir maior autoconhecimento, empatia, resiliência e habilidades de comunicação, cruciais para o sucesso na escola e na vida. Essa hipótese se baseia na ideia de que a abordagem sócio emocional não é apenas uma adição ao currículo, mas uma parte integral do processo educacional que contribui para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Com isso, a hipótese estabelecida é que a integração da abordagem sócio emocional no ensino pode promover um desenvolvimento mais completo e equilibrado dos alunos, alinhado com as teorias de Vygotsky (1978) e Gardner (1983), e respaldado pela contribuição de Luckesi (2019). Esta hipótese sugere que a educação pode ser mais eficaz quando aborda não apenas o intelecto, mas também as dimensões emocionais e sociais do indivíduo, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida plena e satisfatória.

O quadro teórico deste trabalho abordará os conceitos de mobilidade estudantil, interculturalidade e integração, aplicados à educação superior da UNILAB. A mobilidade estudantil é uma atração que tem se intensificado nas últimas décadas, permitindo que estudantes de diferentes países e culturas possam estudar em universidades estrangeiras. A UNILAB, como uma universidade internacional, tem um papel importante na promoção da mobilidade estudantil, permitindo que estudantes de diferentes países possam estudar em um ambiente multicultural e diverso.

Um dos pilares fundamentais da instituição é a promoção da mobilidade estudantil, cuja orientação prevê a presença significativa, até metade do corpo acadêmico, composto por discentes e docentes, originados de países parceiros. Essa abordagem reflete a intenção estratégica do Brasil em estabelecer diálogos e parcerias com o hemisfério sul por meio da educação superior. No intuito de materializar essa proposta, a UNILAB oferece suporte logístico abrangente, abordando questões cruciais para estudantes internacionais. Esse respaldo inclui assistência para moradia, alimentação e a concessão de bolsas de estudos, destacando-se como elementos essenciais para a integração e bem-estar desses estudantes na comunidade acadêmica brasileira.

Entretanto, é imperativo questionar se esses três tipos de apoio são suficientes para efetivamente atingir os objetivos propostos. A ponderação crítica se faz necessária para identificar eventuais lacunas ou desafios que possam comprometer a plena realização da política de mobilidade estudantil da UNILAB. Este questionamento surge como uma oportunidade valiosa para aprimorar as práticas de suporte oferecidas e, assim, fortalecer a posição da universidade como agente efetivo na integração regional e na promoção do intercâmbio acadêmico internacional.

Maurício Gurjão Bezerra Heleno (2003-2010) com seu trabalho com o título *O lugar da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na política externa do governo Lula*, oferece uma análise aprofundada da política externa do governo Lula em relação à África, com um foco específico na criação e nas fases iniciais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A pesquisa destaca a dualidade da abordagem brasileira para com os países africanos, caracterizada por uma cooperação voltada para a transferência de conhecimento e, simultaneamente, uma postura mais dominadora, evidenciada pelos interesses políticos e ações predatórias de empresas brasileiras no continente africano.

No contexto do nosso trabalho, podemos estabelecer conexões relevantes. Primeiramente, é fundamental destacar como a UNILAB representa uma materialização das estratégias diplomáticas do governo Lula, que buscou uma presença mais significativa e cooperativa no continente africano. A mobilidade estudantil, apesar de ser um conceito orientador da UNILAB, enfrenta desafios, conforme discutido por Heleno. A não realização plena da meta de até metade do corpo acadêmico composto por estudantes e professores de países parceiros pode ser associada aos obstáculos mencionados, incluindo dificuldades na divulgação da UNILAB e na logística dos processos seletivos.

A internacionalização da UNILAB, ao oferecer apoio para moradia, alimentação e bolsas de estudos a estudantes internacionais, reflete a busca por equidade e inclusão, aspectos que também são relevantes em nosso trabalho. Além disso, ao abordar a integração sociocultural na UNILAB, o texto de Heleno destaca a diversidade presente na universidade e a construção de uma comunidade internacional. Isso ressoa com o nosso interesse em compreender como as políticas de internacionalização na UNILAB promovem a diversidade e a interculturalidade.

4.1 Interseção cultural e interculturalidade

A abordagem de Xavier (2017) adiciona uma dimensão fundamental à compreensão da UNILAB como uma instituição de integração. O autor destaca que o modelo concebido para a UNILAB transcende a mera formação de recursos humanos, incorporando o intercâmbio cultural como um componente essencial. Nesse contexto, os estudantes angolanos desempenham um papel significativo, enriquecendo a universidade com uma diversidade que vai além do aspecto acadêmico.

Xavier ressalta que a verdadeira interculturalidade vai muito além da coexistência superficial de culturas; ela demanda compreensão mútua, envolvimento ativo, interação constante, aprendizado conjunto e ação colaborativa. É uma imbricação comum que se completa, integra e constrói numa perspectiva compartilhada. Essa abordagem reforça a importância não apenas de atrair estudantes de diferentes contextos, mas também de criar um ambiente que promova a troca genuína de experiências e conhecimentos, contribuindo para a construção de uma identidade única para a UNILAB. Essa perspectiva ampliada pode ser explorada na pesquisa, proporcionando ideias valiosas sobre os desafios e sucessos dessa proposta de integração e intercâmbio cultural na universidade.

4.2 Desafios de adaptação e superação

No âmbito dos estudantes angolanos na UNILAB, os desafios de adaptação à realidade brasileira e acadêmica são evidentes. A distância geográfica de suas casas, a barreira linguística, os choques culturais e as limitadas alternativas educacionais em seus países de origem são obstáculos significativos.

4.3 Mobilidade estudantil e interculturalidade

O conceito de interculturalidade é central no projeto de pesquisa, e a mobilidade estudantil é uma característica contemporânea crescente que envolve o deslocamento de estudantes entre diferentes países e instituições de ensino. No contexto dos estudantes angolanos na UNILAB, essa mobilidade ocorre em um cenário de integração entre países lusófonos e busca pela formação acadêmica em um ambiente multicultural. A interculturalidade refere-se à interação entre diferentes culturas, ao respeito e à valorização das diferenças, e envolve a capacidade de se adaptar a diferentes contextos culturais, compreender as perspectivas dos outros e construir relações de respeito e diálogo.

Xavier (2017), destaca que o despertar intercultural no corpo discente, docente e na comunidade acadêmica em geral, atraindo ao reconhecimento das manifestações culturais afro-brasileiras e africanas, não é tarefa simples. É necessário compreender que a interculturalidade real vai além da mera acessibilidade, exigindo compreensão, envolvimento, interação, aprendizagem e ação com base em uma imbricação comum.

Apesar da importância de abordar a interculturalidade no contexto da mobilidade estudantil, os resultados da pesquisa mostram haver uma lacuna na literatura sobre o assunto. Uma pesquisa intercultural envolveu mais de 170 laboratórios de estudos de psicologia ao redor do mundo investigando como funciona a percepção de diferentes grupos sociais. Esta pesquisa pode ser relevante ao analisar a adaptação e a integração dos estudantes angolanos na UNILAB, observando como eles percebem e se adaptam a diferentes culturas. (USP, 2021)

Além disso, uma abordagem decolonial proposta para aprofundar estudos e pesquisas sobre interculturalidade pode servir para analisar a interculturalidade no contexto da mobilidade estudantil, considerando especialmente as relações de poder e desigualdade entre diferentes culturas e sociedades.

Outro exemplo é o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Interculturalidade da Universidade Católica de Petrópolis (NUPEI – UCP) (2022), criado em 2016. Essa instituição representa um espaço de estudo e pesquisa sobre a interculturalidade, e pode ser um exemplo de instituição que enfrentará e promover a interculturalidade no contexto educacional.

Em suma, a interculturalidade é um tema complexo e relevante no contexto da mobilidade estudantil e da integração dos estudantes angolanos na UNILAB. A pesquisa deve abordar essa lacuna na literatura e explorar diferentes aspectos da interculturalidade, como a percepção de diferentes grupos sociais, abordagens decolonial e o papel das instituições educacionais na promoção da diversidade cultural.

4.4 Vivências e dificuldades de adaptação

As teorias abordadas, como a Teoria da Migração, a Teoria da Marginalidade Acadêmica e a Teoria da Resiliência, fornecem uma base conceitual para a compreensão das vivências dos estudantes angolanos na UNILAB. O conceito de migração permite analisar os motivos e desafios enfrentados por esses estudantes ao buscar oportunidades educacionais no Brasil, considerando fatores como choque cultural, busca por educação e construção de identidade transnacional.

A Teoria da Marginalidade Acadêmica é uma perspectiva valiosa para examinar os desafios de adaptação acadêmica enfrentados por estudantes de diferentes contextos socioculturais. Essa teoria, ao ser aplicada ao contexto da UNILAB, pode lançar luz sobre as estratégias de integração adotadas pelos estudantes angolanos, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada de suas experiências.

A Teoria da Marginalidade Acadêmica aborda os desafios e dificuldades enfrentados por estudantes que vêm de contextos socioculturais diferentes e que buscam se adaptar em um ambiente acadêmico de outra cultura. Essa teoria pode ser útil para sua pesquisa, pois pode ajudar a identificar as barreiras e limitações que os estudantes angolanos enfrentam na adaptação acadêmica na UNILAB, bem como a compreender as estratégias e práticas de superação desses desafios.

Além disso, a aplicação da Teoria da Marginalidade Acadêmica no contexto da UNILAB pode revelar falhas e desafios na política de inclusão e integração internacional da instituição. Isso pode ser útil para informar ações e políticas educacionais na UNILAB, para garantir uma melhor integração e adaptação dos estudantes angolanos e outros estudantes de diferentes contextos socioculturais.

A Teoria da Resiliência é um conceito que surge da psicologia e da sociologia, e se refere à capacidade dos indivíduos e das sociedades em superar obstáculos e adaptar-se a situações de estresse ou adversidade. O autor mais associado à teoria da resiliência é o psicólogo americano Aaron T. Beck, que desenvolveu nos anos 1960 e 1970. Beck define resiliência como “a capacidade de reorganizar rapidamente nosso sistema de referência interno e nosso sistema de mecanismos de defesa para nos adaptarmos às mudanças de nossas vidas, mesmo as mudanças drásticas”. (Luthar; Cichetti; Becker, 2000)

A resiliência é composta por vários fatores, como:

Coping¹: a capacidade de enfrentar e lidar com o estresse e as dificuldades de maneira eficaz.

Fatores de risco: eventos ou situações que podem levar a problemas de saúde mental, como a perda de um familiar ou o desemprego.

Fatores de proteção: recursos internos e externos que ajudam a fortalecer uma pessoa diante de traumas e adversidades, como habilidades de enfrentamento, apoio social e fé na própria capacidade de superar dificuldades.

A Teoria da Resiliência pode ser aplicada ao contexto educacional e acadêmico, como nos estudantes angolanos na UNILAB, para analisar como eles lidam com os desafios e obstáculos que enfrentam durante sua jornada acadêmica. Essa teoria pode fornecer percepções detalhadas sobre os fatores que contribuem para o sucesso acadêmico e a adaptação dos estudantes a um ambiente educacional diverso e multicultural.

Além disso, a Teoria da Resiliência pode estar relacionada à mobilidade estudantil e à internacionalização do ensino superior, uma vez que envolve a adaptação dos estudantes a diferentes contextos culturais e acadêmicos, bem como a superação de obstáculos e desafios. Nesse sentido, a resiliência pode ser considerada um preditor de sucesso acadêmico e bem-estar dos estudantes em contextos de mobilidade e internacionalização.

As vivências dos estudantes angolanos na UNILAB são marcadas por desafios relacionados à adaptação acadêmica, social e cultural. A mudança de país, língua, costumes e sistema educacional pode gerar sentimentos de estranhamento e dificuldades iniciais de adaptação. No âmbito acadêmico, os estudantes podem enfrentar barreiras linguísticas, diferenças no sistema de ensino e métodos de avaliação, o que exige esforços adicionais para acompanhar as disciplinas e obter bom desempenho. Social e culturalmente, a integração em uma nova comunidade, a convivência com estudantes de diferentes origens étnicas e culturais e a construção de redes de apoio são desafios a serem superados. A adaptação a novos costumes, crenças e formas de interação social também requer tempo e esforço. O aumento do número de estudantes angolanos matriculados na UNILAB evidencia o interesse e a demanda por essa oportunidade de formação (UNILAB, 2021).

¹ Coping" é um termo utilizado na psicologia para descrever os esforços cognitivos e comportamentais que uma pessoa emprega para lidar com situações de estresse, desafios ou adversidades. Refere-se às estratégias que as pessoas utilizam para enfrentar e superar as demandas da vida, seja em situações cotidianas ou em eventos mais significativos.

4.5 Superação de desafios

Apesar das dificuldades iniciais, muitos estudantes angolanos na UNILAB demonstram notável capacidade de superação. Por meio da resiliência, determinação e apoio mútuo, eles conseguem enfrentar os desafios e obter sucesso acadêmico. O apoio institucional e a criação de programas de acolhimento e orientação específicos para estudantes estrangeiros desempenham um papel importante na superação das dificuldades. A promoção de espaços de diálogo intercultural, grupos de estudo e atividades extracurriculares que valorizem a diversidade também contribui para a integração e o bem-estar dos estudantes.

4.6 Cultura afro-brasileira, eurocentrismo, interculturalidade e currículo: desafios para a projeção da UNILAB

A obra de Limério de Valle et al. (2020), destaca a importância de considerar e integrar a cultura afro-brasileira e africana no contexto acadêmico, promovendo a interculturalidade e a valorização da diversidade cultural na educação. Ao relacionar essa perspectiva com a experiência dos estudantes angolanos na UNILAB, a pesquisa ganha uma base sólida para compreender como a cultura afro-brasileira influencia a dinâmica acadêmica da universidade.

A proposta de um currículo descolonial, que valorize a diversidade cultural e promova a interculturalidade, emerge como um elemento crucial para a integração dos estudantes angolanos na UNILAB. A reflexão sobre a desconstrução do eurocentrismo² e a promoção de uma educação intercultural oferece visões relevantes para abordar os desafios de mobilidade estudantil e interculturalidade enfrentados pelos estudantes angolanos.

4.7 O público e o privado

Apesar de não estar diretamente relacionado ao tema da pesquisa, o texto de Maurício Gurjão Bezerra Heleno oferece uma análise sobre a questão das ações afirmativas e a inclusão

² O eurocentrismo é uma visão de mundo que coloca a Europa, ou a civilização ocidental, como o elemento fundamental na constituição da sociedade moderna, sendo necessariamente a protagonista da história da humanidade. Essa perspectiva tende a ser interpretada como histórias e culturas das sociedades não europeias a partir de uma ótica europeia ocidental ou ocidental, muitas vezes ignorando ou desvalorizando as contribuições e perspectivas não ocidentais.

racial na educação superior. Embora o enfoque principal seja nacional, a discussão sobre políticas de inclusão racial é relevante para a UNILAB, que integrará estudantes de diversas nacionalidades e origens culturais.

O texto destaca a importância de ampliar o debate sobre a inclusão racial na educação e a necessidade de políticas públicas efetivas nesse sentido. Ao considerar o contexto da UNILAB, essa discussão pode ser extrapolada para a promoção da inclusão cultural e étnica dos estudantes angolanos, enriquecendo a abordagem sobre os desafios de adaptação e estratégias de superação.

Ao integrar esses textos fundamentais, construímos uma base teórica para a pesquisa sobre mobilidade estudantil, interculturalidade e integração dos estudantes angolanos na UNILAB. A interseção entre cultura, política externa e inclusão racial proporciona uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados pelos estudantes angolanos e das estratégias de superação adotadas. Essa discussão bibliográfica orienta a pesquisa em direção a uma análise das vivências dos estudantes angolanos na UNILAB, destacando a importância da valorização da diversidade cultural e da promoção de uma educação intercultural e inclusiva.

5. HIPÓTESES

Com base nos conceitos-chave de mobilidade estudantil, interculturalidade e integração, e considerando os objetivos específicos delineados para este estudo, levantamos a hipótese de que a integração de estudantes angolanos na UNILAB-CE durante o período de 2018 a 2023 tem um impacto significativo em suas experiências acadêmicas e culturais. Acreditamos que a interação desses estudantes com seus colegas de diferentes nacionalidades na UNILAB-CE contribui para o enriquecimento de suas vivências, ao mesmo tempo em que os desafia a desenvolver estratégias de superação para lidar com os desafios específicos da mobilidade estudantil. Além disso, nossa hipótese sugere que a presença dos estudantes angolanos na UNILAB-CE desempenha um papel fundamental na promoção da cooperação internacional intercultural entre Brasil e Angola, com impactos positivos no desenvolvimento educacional e cultural de ambas as nações.

6. METODOLOGIA

Para a condução deste estudo, optamos por uma metodologia de pesquisa que integra abordagens qualitativas, procedimentos bibliográficos, entrevistas estruturadas, história oral,

análise de discurso e pesquisa documental. O objetivo central é aprofundar a compreensão das experiências e desafios enfrentados pelos estudantes angolanos durante seu período na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com especial atenção à adaptação de homens e mulheres. Esta abordagem metodológica encontra respaldo nas contribuições metodológicas de Minayo (2001), Gil (2002), Verena Alberti (2004) e Lucilia de Almeida Neves Delgado (2006), visando analisar

6.1 Diálogo com a pesquisa de Maria Paula Araújo e Tania Maria Fernandes

Ao analisar o trabalho de Maria Paula Araújo e Tania Maria Fernandes, é possível observar que os autores utilizaram a história oral como método de pesquisa para entender a construção da memória dos estudantes angolanos na UNILAB. Nesse sentido, é importante refletir sobre as escolhas metodológicas e os critérios utilizados pelas autoras, bem como sobre a relação entre o método da história oral e a construção da memória dos estudantes.

Além disso, é relevante considerar a importância da história oral como metodologia qualitativa de pesquisa, que traz outras dimensões ao debate historiográfico. Por meio dela, o historiador consegue elencar sentimentos, ações e informações preciosas para o campo historiográfico, destacando aquilo que a história tradicional não se preocupa em evidenciar.

Nesse contexto, a história oral é vista como uma disciplina com suas próprias regras e cientificidade, que permite compreender as visões de mundo e experiências de vida dos indivíduos. Portanto, ao analisar o trabalho de Araújo e Fernandes, é fundamental considerar a riqueza e a complexidade da história oral como método de pesquisa, bem como sua contribuição para a compreensão da construção da memória dos estudantes angolanos na UNILAB.

6.2 Diálogo com a pesquisa de Verena Alberti

Ao analisar o trabalho de Verena Alberti, é possível observar que o autor utilizou a história oral como método de pesquisa para entender a construção da memória dos estudantes angolanos na UNILAB. Nesse sentido, é importante dialogar com o autor sobre as escolhas metodológicas e critérios utilizados, bem como sobre a relação entre o método da história oral e a construção da memória dos estudantes angolanos.

A história oral é uma metodologia qualitativa valiosa para compreender a construção da memória dos estudantes angolanos na UNILAB. Por meio dela, é possível elencar sentimentos,

ações e informações preciosas para o campo historiográfico, destacando aquilo que a história tradicional não se preocupa em evidenciar.

Verena Alberti destaca que a história oral deve ser compreendida com as visões de mundo e experiências de vida dos indivíduos. Além disso, o autor enfatiza que a história oral é uma disciplina com suas próprias regras e cientificidade, que permite compreender as visões de mundo e experiências de vida dos indivíduos.

Dessa forma, ao analisar o trabalho de Alberti, é fundamental considerar a riqueza e a complexidade da história oral como método de pesquisa, bem como as escolhas metodológicas e critérios utilizados pelo autor. A partir dessa reflexão, é possível enriquecer a análise e fornecer uma compreensão mais abrangente e aprofundada dos desafios e conquistas dos estudantes angolanos na UNILAB.

6.3 Relação entre História Oral e Construção da Memória dos Estudantes Angolanos

A história oral é uma ferramenta poderosa para entender a construção da memória dos estudantes angolanos na UNILAB, ao permitir a coleta de informações e experiências pessoais que podem enriquecer nossa compreensão dos desafios e conquistas desses estudantes. Ao analisar as histórias de vida dos entrevistados, podemos identificar temas e padrões que podem ajudar a entender a experiência dos estudantes angolanos na UNILAB e como eles se adaptam e se integram à comunidade acadêmica.

A história oral, como metodologia qualitativa de pesquisa, traz outras dimensões ao debate historiográfico. Por meio dela, o historiador consegue explorar sentimentos, ações e informações preciosas para o campo historiográfico, destacando aquilo que a história tradicional não se preocupa em evidenciar. A história oral é vista como disciplina, com suas próprias regras e cientificidade.

Nesta esteira, a história oral é vista como um meio de estudar as aulas, uma metodologia de pesquisa histórica. A quarta geração de historiadores, que inclui Lucilia de Almeida Neves Delgado, utiliza a história oral para entender a construção da memória dos estudantes angolanos na UNILAB e como eles se adaptam e se integram à comunidade acadêmica.

Ao abordar os aspectos referenciados, posso enriquecer minha análise e fornecer uma compreensão mais abrangente e aprofundada dos desafios e conquistas desses estudantes. A história oral é uma ferramenta valiosa para entender a construção da memória dos estudantes angolanos na UNILAB, e ao analisar as histórias de vida dos entrevistados, podemos identificar

temas e padrões que podem ajudar a entender a experiência dos estudantes angolanos na UNILAB e como eles se adaptam e se integram à comunidade acadêmica.

Existem diferentes tipos de entrevistas que podem ser utilizadas na história oral, como entrevistas em profundidade, entrevistas semiestruturadas e entrevistas de retorno. No contexto do trabalho, a entrevista em profundidade é um tipo de entrevista que pode ser especialmente útil. Essa técnica de pesquisa qualitativa permite que o entrevistado seja aprofundado sobre o tema em questão, compartilhando suas opiniões, experiências e sentimentos diretamente com o pesquisador. Uma entrevista em profundidade serve para explorar questões delicadas, complexas ou envolvendo relações interpessoais, e pode ser realizada presencialmente ou à distância (por telefone ou por plataformas online). Ao conduzir uma entrevista em profundidade, o pesquisador deve estar atento às necessidades e confortos do entrevistado, buscando criar um ambiente confortável e seguro para uma conversa. Além disso, é importante lembrar que o pesquisador deve ser experiente em pesquisa qualitativa e possuir formação em áreas como psicologia, comunicação, ciências sociais ou antropologia para conduzir essa técnica eficazmente.

Um tipo de entrevista que pode ser utilizado no contexto do trabalho é uma entrevista em profundidade. Essa técnica de pesquisa qualitativa permite que o entrevistado seja aprofundado sobre o tema em questão, compartilhando suas opiniões, experiências e sentimentos diretamente com o pesquisador. Uma entrevista em profundidade serve para explorar questões delicadas, complexas ou envolvendo relações interpessoais, e pode ser realizada presencialmente ou à distância (por telefone ou por meio de plataformas online).

Ao conduzir uma entrevista em profundidade, o pesquisador deve estar atento às necessidades e confortos do entrevistado, buscando criar um ambiente confortável e seguro para uma conversa. Além disso, é importante lembrar que o pesquisador deve ser experiente em pesquisa qualitativa e possuir formação em áreas como psicologia, comunicação, ciências sociais ou antropologia para conduzir essa técnica eficazmente.

Ao analisar as histórias de vida dos entrevistados, é possível identificar temas e padrões que podem ajudar a entender a experiência dos estudantes angolanos na UNILAB e como eles se adaptam e se integram à comunidade acadêmica. Ao abordar os aspectos referenciados, posso enriquecer minha análise e fornecer uma compreensão mais abrangente e aprofundada dos desafios e conquistas desses estudantes.

A análise das entrevistas envolve a transcrição exata das conversas, a organização dos dados e a interpretação dos resultados. No contexto da história oral, a análise qualitativa de dados é um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo vivenciado pelos

entrevistados, buscando compreender as perspectivas e vivências dos estudantes angolanos na UNILAB de maneira crítica e reflexiva.

O pesquisador deve estar atento às características e ao contexto das histórias contadas pelos entrevistados, buscando entender as perspectivas e vivências dos estudantes angolanos na UNILAB. Esta análise envolve um exame dos temas e padrões que emergem das histórias de vida dos entrevistados, a fim de entender a experiência dos estudantes angolanos na UNILAB e como eles se adaptam e se integram à comunidade acadêmica.

Ao analisar as entrevistas, é importante considerar a qualidade e a validade das informações coletadas, bem como a possibilidade de transferência e generalização dos resultados para outros contextos. A análise qualitativa de dados de entrevista é um processo contínuo e dinâmico, que permite ao pesquisador aprofundar sua compreensão dos temas e das características estudadas, buscando identificar padrões e relações entre as variações encontradas.

6.4 História oral:

Integrando a abordagem da história oral, conforme preconizado por Verena Alberti (2004) e Lucilia de Almeida Neves Delgado (2006), este estudo se propõe a capturar narrativas autênticas dos estudantes, proporcionando uma perspectiva mais abrangente sobre suas experiências na UNILAB. A condução da história oral seguirá as diretrizes do Manual de História Oral, abrangendo etapas que envolvem a preparação, execução e as entrevistas, além do tratamento e preservação do acervo resultante.

A história oral representa uma técnica de pesquisa que consiste na realização de entrevistas com estudantes angolanos com o tempo de permanência igual ao delimitado pelo nosso tema de pesquisa. Essa abordagem visa gerar e preservar informações originais e significativas, constituindo um valioso material de fonte primária para pesquisas futuras. No contexto específico deste estudo, a história oral emerge como uma ferramenta essencial para compreender as vivências dos estudantes angolanos na UNILAB, permitindo a captação de narrativas autênticas e enriquecendo a compreensão de suas experiências. (Alberti, 2004).

A implementação da história oral requer a observância de um conjunto de procedimentos que englobam a preparação, condução e disseminação das entrevistas, bem como o tratamento e preservação do material resultante. A técnica de entrevista deve ser adaptada ao contexto da pesquisa, e é imperativo que o entrevistador mantenha imparcialidade, direcionando a linha de questionamento para áreas de interesse específicas (Delgado, 2006). As

entrevistas podem *serão* conduzidas individualmente ou em grupo, conforme os objetivos da pesquisa.

A história oral, enquanto técnica versátil, encontra aplicação em diversos contextos, desde projetos de pesquisa acadêmica até iniciativas voltadas para a preservação da memória familiar ou comunitária. Nesse sentido, a *História oral* destaca-se como uma organização que conecta historiadores orais, fornecendo recursos e informações abrangentes sobre a prática da história oral.

Em síntese, a história oral emerge como uma técnica de pesquisa essencial para este estudo, oferecendo uma abordagem enriquecedora para compreender as vivências dos estudantes angolanos na UNILAB. Através de entrevistas gravadas, busca-se não apenas capturar relatos autênticos, mas também preservar e explorar informações originalmente valiosas sobre eventos historicamente significativos na trajetória desses estudantes.

6.5 Análise de discurso:

A utilização da análise de discurso, conforme proposta de Domingues e Carrozza (2013) em seu artigo “História Oral, Discurso e Memória”, apresenta-se como uma abordagem teórico-metodológica relevante para aprofundar a compreensão das vivências dos estudantes angolanos na UNILAB. Esta abordagem permitirá a exploração da relação entre memória, história e análise do discurso, possibilitando uma análise mais refinada das experiências narradas.

A análise de discurso, quando aplicada à história oral, oferece uma perspectiva que vai além da mera coleta de relatos, permitindo a compreensão das narrativas como construções sociais e linguísticas, inseridas em contextos históricos e culturais específicos. Nesse sentido, a interseção entre memória, história e análise do discurso torna-se fundamental para a compreensão das múltiplas camadas presentes nas narrativas orais.

Domingues e Carrozza (2013) argumentam que a análise de discurso possibilita a identificação e a compreensão dos elementos políticos, simbólicos e culturais presentes nas narrativas orais, contribuindo para a valorização das múltiplas experiências contidas nessas narrativas. Além disso, a análise do discurso permite a reflexão sobre as diferentes vozes e identidades presentes nas narrativas orais, enriquecendo a compreensão das vivências dos estudantes angolanos na UNILAB.

Portanto, a utilização da análise de discurso, conforme proposta de Domingues e Carrozza (2013), emerge como uma abordagem teórico-metodológica relevante para aprofundar a compreensão das vivências dos estudantes angolanos na UNILAB, ao permitir

uma análise mais aprofundada e contextualizada das narrativas orais, considerando sua dimensão política, simbólica e cultural.

6.6 Pesquisa documental:

Complementando a abordagem, a pesquisa documental será utilizada para contextualização histórica e socialmente o ambiente onde os estudantes angolanos estão inseridos na UNILAB. Este método, inspirado na discussão sobre história oral e história empresarial, permitirá uma compreensão mais abrangente do contexto institucional.

6.7 Procedimentos bibliográficos:

A pesquisa bibliográfica, em consonância com as diretrizes de Gil (2002), desempenhará papel fundamental ao oferecer um arcabouço teórico sólido. Ela abrangerá a revisão crítica da literatura sobre mobilidade estudantil, interculturalidade, adaptação de estudantes estrangeiros, e a experiência específica de estudantes angolanos em instituições de ensino superior no Brasil.

6.8 Entrevistas estruturadas:

A UNILAB atualmente conta com um total de 331 estudantes angolanos matriculados em 18 cursos, abrangendo graduação, bacharelado e pós-graduação. A faixa etária média desses estudantes varia de 20 a 29 anos. Dentre esse contingente, 30,82% são mulheres, com idades compreendidas entre 20 e 29 anos, enquanto 62,54% são homens, também na faixa etária de 20 a 29 anos, em média.

No âmbito do nosso trabalho, está prevista a realização de entrevistas estruturadas com um total de 26 estudantes angolanos. Desse grupo, 13 serão do gênero masculino, representando a parcela correspondente ao percentual de homens na população estudantil angolana da UNILAB. Da mesma forma, serão entrevistadas 13 estudantes do gênero feminino, refletindo a proporção de mulheres nesse contexto acadêmico. As idades médias desses entrevistados serão alinhadas com a distribuição etária média dos estudantes angolanos vinculados à universidade.

6.9 Análise de dados:

A análise de dados desta pesquisa será conduzida de forma sistemática e aprofundada, com o uso de uma abordagem qualitativa que nos permita captar as nuances das experiências relatadas pelos participantes. O processo de transcrição das entrevistas constituirá a base para o levantamento de temas centrais, padrões e tendências recorrentes nas respostas dos estudantes angolanos da UNILAB. Pretende-se explorar como esses indivíduos vivenciam o processo de adaptação ao ambiente universitário, considerando as possíveis diferenças de gênero nas experiências relatadas.

Com isso, nossa análise buscará não apenas observar as adaptações gerais dos estudantes, mas também diferenciar as vivências entre indivíduos masculinos e femininos. Essa avaliação das experiências de adaptação com base no gênero permitirá identificar e discutir fatores que possivelmente influenciam como cada grupo lida com os desafios e oportunidades no contexto universitário. Um aspecto importante da nossa metodologia será a triangulação dos dados. Esse processo consiste em comparar os resultados das entrevistas com os dados obtidos na revisão bibliográfica, ampliando assim a validade e a confiabilidade dos nossos achados. A triangulação permitirá verificar se as tendências observadas nas respostas individuais dos participantes encontram respaldo na literatura existente sobre adaptação acadêmica e intercultural.

A análise dos dados será conduzida de maneira rigorosa, com um conjunto de procedimentos bem definidos e transparentes. A transcrição das entrevistas é crucial para captar o total das respostas e assegurar que nuances relevantes não sejam perdidas. Posteriormente, a técnica de análise de discurso será aplicada aos dados transcritos, oferecendo uma perspectiva mais rica sobre as narrativas dos participantes.

A análise de discurso permitirá investigar como os estudantes angolanos constroem suas identidades e narrativas de adaptação, considerando as influências sociais, culturais e históricas que permeiam suas falas. Dessa forma, será possível entender as narrativas de adaptação como construções sociais e linguísticas, inseridas em contextos específicos que influenciam diretamente a experiência acadêmica e social desses estudantes.

7. FONTES

BRASIL. Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Cria a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB**, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, pág. 27, 2019.

BRASIL. Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Brasília, DF, 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12289.htm Acesso em: 27 out. 2023.

Designação da Autoridade de Monitoramento da LAI; Acesso em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/Designacao-da-Autoridade-de-Monitoramento-da-LAI.pdf> Acessado em 07 de nov 2023.

GOMES, Nilma Lino; BORGES, Edson; RUBIO, Cássio. UNILAB: **Caminhos e desafios acadêmicos da cooperação Sul-Sul**. Redenção: UNILAB, 2013. Acesso em: <https://sibiuni.unilab.edu.br/unilab-caminhos-e-desafios-academicos-da-cooperacao-sul-sul/> Acessado em 07 de nov 2023.

Portaria de Criação da Ouvidoria; link de acesso; https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/Portaria-GR-1084_2015-Dispoe-sobre-instituicao-de-setor-de-Ouvidoria-da-Unilab-1.pdf Acessado em 07 de nov 2023.

Regimento Interno; link de acesso: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/Regimento-interno-Ouvidoria-2021.pdf> Acessado em 07 de nov 2023.

Relatório de Recomendações nº01/2021. Acesso em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/Extrato-RDO-01.pdf> Acessado em 07 de nov 2023.

Relatório do Modelo de Maturidade em Ouvidoria Pública – MMOuP Acesso em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio-MMOuP_validado-reitoria.pdf Acessado em 07 de nov 2023.

WEB (SPA/DSI/DTI/UNILAB), RO, Seção de Portais e Aplicações. Prointer | Unilab.

Disponível em: <https://prointer.unilab.edu.br> . Acesso em: 27 mar. 2023.

UNILAB. Plano de autoavaliação institucional (Triênio: 2021 – 2023).2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Plano de autoavaliação institucional (Triênio: 2021 – 2023) Redenção. 2022.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 27 out. 2023.
- CAMPOS, Luis Antônio Monteiro; BREDER, Débora. Núcleo de estudos e pesquisas em interculturalidade – Universidade Católica de Petrópolis. 2019-2022. Disponível em: <https://ucp.br/nucleo-de-estudos-e-pesquisas-em-interculturalidade/>. Acesso em: 3 dez. 2023.
- CARVALHO, Paulo de. Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. *Revista Angolana de Sociologia. Pobrezas e Desigualdades Sociais*, n. 9, p. 51-58, 2012.
- DELGADO, Lucilia Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DELGADO, L. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. *Tempo e História*, v. 1, n. 2, p. 11-35, 2003.
- DOMINGUES, A.; CARROZZA, V. História oral, discurso e memória. *Tempos Históricos*, v. 17, p. 1463-1983, 2013.
- FERNANDES, Tiago; MARTINS, José; RODRIGUES, Luís. *Cooperar para o desenvolvimento: memória e estudos*. Oeiras: Cadernos do INA, 24, 2005.
- FLEURI, Reinaldo; MATIAS. Intercultura e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 16-35, 2003.
- GARCIA, Edmilson Ricardo Ramos. O direito de acesso à educação superior em Angola. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37344/1/Edmilson%20Garcia.%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- GARDNER, H. *Quadros mentais: A teoria das inteligências múltiplas*. Rio de Janeiro: Livros Básicos, 1983.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Lino Nilma; VIEIRA, Sofia Lerche. Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). 2013.
- GUSMÃO, Neusa M. M. de. Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. *Pro-Posições*, v. 19, n. 3, p. 47-82, set./dez. 2009.
- HELENO, Maurício Gurjão Bezerra. O lugar da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na política externa do governo Lula (2003-2010). In: *O Público e o Privado*. Fortaleza: UECE, 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE ANGOLA. *Anuário Estatístico de Angola*. Luanda, Angola, 2020.
- IZAR, Juliana Gama. O ensino superior em Angola e no Brasil: A cooperação acadêmica entre a Universidade Lueji A'Nkonde (ULAN) e a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. s.n., 2016.
- LAVOR, A. A. A. de L.; MAZZARINO, J. M. A UNILAB e a Internacionalização do Ensino por Meio da Colaboração Técnica Internacional. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*,

- v. 23, n. 1, p. 10–17, 2022. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n1p10-17. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8109>. Acesso em: 5 dez. 2023.
- LIBERATO, Ermelinda. A importância da cooperação internacional na formação superior de angolanos. *Horizontes*, v. 35, n. 1, p. 121-132, jan./abr. 2017.
- LIBERATO, Ermelinda. Avanços e Retrocessos da Educação em Angola. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 59, p. 1003-1031, out./dez. 2014.
- LUCKESI, C. C. *A contribuição da psicologia para a educação*. São Paulo: Editora Cortez, 2019.
- LUTHAR, S. S.; CICHETTI, D.; BECKER, B. O construto da resiliência: uma avaliação crítica e diretrizes para futuros trabalhos. *Desenvolvimento Infantil*, p. 543-562, 2000.
- MACIEL, Wellington. Usos de uma cidade da liberdade: estudantes africanos em Redenção. *Caderno CRH*, Salvador, v. 30, n. 79, p. 189-201, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792017000100012>. Acesso em: 3 out. 2018.
- MALOMALO, B. Desafios de gestão multicultural numa universidade internacional: caso da UNILAB. *Tensões Mundiais*, v. 14, n. 26, p. 75-100, 2019. DOI: 10.33956/tensoesmundiais.v14i26.886. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/886>. Acesso em: 5 dez. 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE ANGOLA. *Relatório de Cooperação Bilateral Brasil-Angola*. Luanda, Angola, 2022.
- MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR, Ciência, Tecnologia e Inovação. *Relatório Estatístico do Ensino Superior em Angola*. Luanda, Angola, 2021.
- MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – conceitos e práticas. *Educar*, Editora UFPR, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006.
- MBUENDE, Ana. Educação tradicional e valores culturais angolanos: uma perspectiva histórica. *Revista Angolana de Sociologia*, v. 5, p. 45-56, 2006.
- NETO, Manuel Brito. História e educação em Angola: a ocupação colonial ao MPLA. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/LinksUteis>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- OLIVEIRA, Silva Ferreira. A cooperação brasileira na formação superior de angolanos: um estudo de caso. *Revista Holus*, p. 25-40, 2020.
- SILVA, Leila Ingrid Pereira da. Educação e práticas pedagógicas antirracistas: experiências do Pibid e Prp em uma escola municipal – São Francisco do Conde-BA. SFC, 2022.
- SILVA, Marcos Antonio da. Independência, conflito pós-colonial e competição Leste-Oeste em Angola, 1975-1976: reavaliando as fontes diplomáticas brasileiras. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, v. 1, p. 5-25, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/770/77073701010/html/>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- SILVA, Rocha; SOUSA, António. Expansão e qualidade do ensino superior em Angola: desafios e perspectivas. *Revista de Investigação em Educação*, v. 1, n. 1, p. 71-88, 2019.
- SOUZA, Rithiane Almeida. Interculturalidade e educação superior: a UNILAB como uma universidade decolonial. *Anuário Antropológico*, v. 2, p. 47-70, 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pesquisa intercultural e inclusão na educação superior. *Revista USP*, p. 12-30, 2019.

VANSINA, Jan. *The Children of Woot: A Study of Socialization in Tribal Societies*. California: Stanford University Press, 1962.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press, 1978.

XAVIER, L. C. V.; FREITAS, F. E. C.; CAETANO, L. M. D. Cultura Afro-Brasileira, Eurocentrismo, Interculturalidade e Currículo: Desafios para a projeção da UNILAB. In: XAVIER, Antônio Roberto; XAVIER, Lisimere Cordeiro do Vale; CAETANO, Luís Miguel Dias; FREITAS, Francisco Emílio Campelo (Org.). *Unilab e a Integração Cultural Lusófona: tribos, povos e nacionalidades em uma universidade*. 1. ed. Fortaleza: IMPRECE, 2017. v. 1, p. 15-37.

XAVIER, A. R. (Org.); XAVIER, L. C. V. (Org.); CAETANO, L. M. D. (Org.); FREITAS, F. E. C. (Org.). *Unilab e a Integração Cultural Lusófona: tribos, povos e nacionalidades em uma universidade*. 1. ed. Fortaleza: IMPRECE, 2017. v. 1, 243 p.

XAVIER, A. R. Cultura afro-brasileira, eurocentrismo, interculturalidade e currículo: desafios para a projeção da UNILAB. *Revista de Educação do Vale do São Francisco*, v. 10, n. 20, p. 15-28, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341506681_Cultura_afro-brasileira_eurocentrismo_interculturalidade_e_curriculo_desafios_para_a_projecao_da_UNILAB. Acesso em: 04 dez. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pesquisa intercultural quer saber como percebemos os diferentes grupos sociais. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/pesquisa-intercultural-quer-saber-como-percebemos-os-diferentes-grupos-sociais/>. Acesso em: 3 dez. 2023.